



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO A PARTIR DA INSERÇÃO DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA-UNEAL

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Amanda Magalhães Barbosa
[amandamagb@gmail.com]

Resumo: Frente os problemas evidenciados na educação, percebemos a necessidade de investigar e fomentar competências que devem ser estimuladas ainda na formação do professor, para que consequentemente os resultados na sala de aula sejam potencializados, nesse sentido surge a reflexão pedagógica, que é a capacidade de pensar a partir da própria prática contextualizada. Diante disso, os objetivos dessa pesquisa, são: analisar a importância da formação do professor reflexivo e como o Pibid e a Uneval podem favorecer a essa formação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e posteriormente de campo com uma abordagem de natureza qualitativa. A coleta de dados se deu através da realização de questionários com três estudantes da UNEAL que são bolsistas do Pibid-Pedagogia. Os resultados mostraram que as estudantes atribuem um valor significativo a reflexão pedagógica, que reconhecem que a Uneval enquanto instituição de ensino superior cumpre um papel significativo na formação dos professores do Estado de Alagoas, mas que sozinha não consegue oferecer os subsídios necessários para promover essa formação reflexiva e percebem, ainda, que a articulação entre a Uneval e o Pibid possibilita um diálogo maior entre a teoria e a prática diária, criando assim, mais possibilidades de formar o professor para a reflexão.

Palavras-chave: Formação. Reflexão. Pibid

1 – INTRODUÇÃO

Durante décadas a educação era vista como a capacidade de reproduzir ideias e práticas simplesmente mecânicas, entretanto, por meio de mudanças históricas, sociais e culturais sofridas pela sociedade, novas competências surgem como essenciais para a formação do professor, dentre elas, a capacidade de refletir sobre a própria ação, do saber o que fazer e como fazer. Compreendendo que a Universidade enfrenta algumas dificuldades que podem refletir negativamente na formação, surge a necessidade de implementar



programas que incentivam e propiciam aos futuros professores situações inovadoras de aprendizagem.

No que diz respeito a Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), um dos programas aderidos foi o Pibid, que tem por finalidade promover a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e conseqüentemente para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Uma das ações propostas com a adesão desse programa é o preparo e a valorização do professor através do diálogo entre Universidade e escolas da educação básica. Diante disso, os objetivos desse trabalho, são: analisar a importância da formação do professor reflexivo e como o Pibid e a Uneal podem favorecer a essa formação.

A justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de repensar o fazer pedagógico na perspectiva de transformar a realidade educacional, uma vez que se encontra defasada por diversos fatores. Desse modo, partimos do princípio que para ressignificar esse fazer pedagógico, se faz necessário pensar em uma série de aspectos que vão favorecer a qualidade do ensino-aprendizado e a construção de saberes necessários para profissão docente ainda na formação inicial.

Para o referencial teórico usamos autores como: Biágio (2001); Freire (1996) Hypollito (1999); Nóvoa (1995); Nóvoa (2004); Filho (2004); Melo (2014).

2- DESENVOLVIMENTO

O Pibid busca contribuir para a formação inicial e continuada de professores, promover a valorização do magistério e elevar os índices de qualidade da Educação Básica. Ele foi inserido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- Campus I, no ano de 2012, com o projeto intitulado “Necessidades Formativas dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que partia da premissa de que a qualidade da educação está diretamente relacionada à formação de seus profissionais, demonstrando assim que havia a necessidade de se trabalhar as dificuldades educacionais ainda no contexto de formação, ou seja, na Universidade, bem como refletir e buscar soluções para os problemas de formação que afligem os professores do ensino fundamental.



É um programa que tem ampliado as possibilidades de sucesso no processo educativo, uma vez que permite aos envolvidos perceber toda a problemática educacional e ao mesmo tempo agir sobre ela, na perspectiva de promover uma transformação positiva. Essa ampliação de possibilidades, se dá pela inserção dos licenciandos nos lócus de ensino no decorrer do processo de formação inicial; pela participação do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas; criação de metodologias inovadoras e interdisciplinares; produção científica através da investigação e interação com todos os segmentos que compõe a escola.

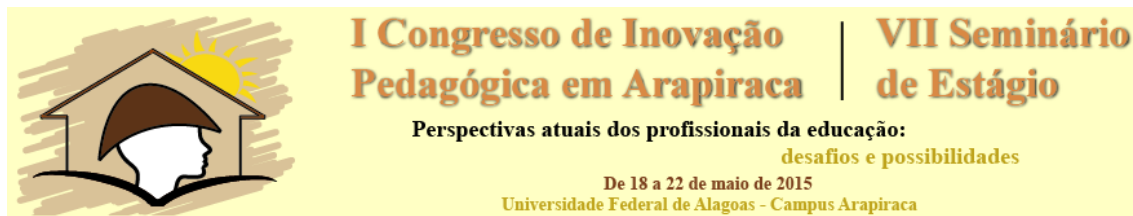
Todos esses aspectos quando realizadas efetivamente, possibilitam ao licenciando construir uma base sólida de conhecimentos a partir da própria prática planejada e concretizada por ele, de modo que a distância entre a teoria estudada na Universidade e prática vivenciada nas escolas é aos poucos superada.

Segundo D'Ávila; Sonnevile (2008, p. 33):

Com efeito o trabalho, não é algo que se aprende conhecendo de fora para dentro, mas uma atividade que se cumpre; como tal no seio desse fazer, saberes são mobilizados, construídos e reconstruídos. Os saberes profissionais são, pois, saberes da ação. Essa hipótese reforça a idéia de que os saberes profissionais são trabalhados e ressignificados no contexto do próprio trabalho.

Desse modo, a participação dos estudantes nos lócus de ensino tem influenciado na reflexão do futuro educador e contribuído para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Temos percebido que a articulação entre o Ensino Superior e as escolas de Educação Básica tem se mostrado eficaz tanto para favorecer o processo de formação quanto para contribuir na superação dos resultados negativos que o Estado de Alagoas tem apresentado no que diz respeito a educação.

O projeto do Pibid-Pedagogia sobre as necessidades formativas teve seu encerramento no início de 2014, nesse momento foram avaliados os resultados e percebido a sua importância para os licenciandos, professores e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Diante do sucesso desse programa na instituição, deu-se a submissão de um novo projeto, intitulado “Novo paradigma na formação de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: uma questão metodológica.” Esse novo projeto que ainda se encontra em andamento tem o objetivo de refletir sobre as questões que são



características da educação escolar, dentre elas, as limitações e os requisitos que se fazem precisos para promover a inclusão escolar, como a oferta de condições de ensino-aprendizagem específicas para as crianças com deficiência.

Percebemos então que o Pibid abre mais uma vez oportunidades para que os estudantes possam refletir sobre um dos temas mais discutidos na atualidade, o paradigma da inclusão, em virtude da necessidade de garantir o acesso e permanência de crianças com deficiência na escola regular. Considerando que a formação do professor deve acompanhar as mudanças sociais e com elas as novas necessidades, compreendemos que esse é mais um desafio a ser enfrentado por ele.

Nesse sentido, podemos confirmar que à medida que novas exigências e dificuldades de ensino surgem, novas tendências devem ser desenvolvidas para nortear esse processo e facilitar o trabalho do professor e para isso um dos aspectos que precisam ser superados é a disparidade entre a teoria e a prática. Diante disso, surge a necessidade de solucionar essa questão numa perspectiva reflexiva, na qual o licenciando e o professor passam a construir sua prática pedagógica a partir da sua própria prática, das suas ações cotidianas, ou seja, em um processo de aprender fazendo.

Biágio (2001) alega que dentro da perspectiva centrada no terreno profissional, o caminho correto é da prática docente crítico-reflexiva, estimulada desde a formação inicial: quando e onde se constrói a articulação entre as teorias e as práticas

A tendência da formação reflexiva surgiu em meados da década de 1990 e foram decorrentes de movimentos mundiais em busca da reforma educacional. Nesse período houve a necessidade de romper os paradigmas que separavam a teoria da prática, fazendo com o que o trabalho pedagógico fosse realizado sem sentido, uma vez que era comum estudar teorias que não ofereciam o suporte necessário para que o licenciando resolvesse as situações problemáticas na prática.

Partindo da necessidade reestruturar o fazer pedagógico, autores como John Dewey e David Shon, passam a desenvolver seus trabalhos na perspectiva de articular os estudos teóricos às experiências práticas, ou seja, desenvolver uma ação e construir conhecimento a partir dessa ação, ressaltando, no entanto, que para haver um resultado de fato significativo se fazia necessário refletir sobre todo o processo educativo, desde o momento de planejamento ao de execução, isto porque, o professor quando reflete a sua prática e avalia os resultados das



suas aulas, passa a reconhecer os pontos positivos ou negativos a serem melhorados, e pode então desenvolver estratégias a partir desse reconhecimento.

Para Freire (1996, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Desse modo, o professor começa a se perceber como protagonista da ação educativa, pois ao analisar criticamente o que está fazendo na sala de aula ele amplia as possibilidades de sucesso no processo de ensino-aprendizagem, e também retira de si o peso de que para aprender precisa necessariamente estar participando de vários cursos e formações extensivas.

Nóvoa (1995, p.25) alega que:

A formação do professor não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Compreendemos assim, que investir em formações é importante, mas que se o professor não construir um pensamento crítico e reflexivo sobre essas formações e sobre o trabalho que desenvolve diariamente, ele não irá obter resultados expressivos a curto, médio e longo prazo.

2. 1- Aspectos metodológicos

Para a realização desse trabalho realizamos a princípio um levantamento bibliográfico e em seguida a pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa. De acordo com Botelho; Cruz (2013, p. 50) “o levantamento bibliográfico é a fase da pesquisa na qual se identifica os autores que estudaram ou estão estudando o tema em questão [...]”. Se constitui em uma etapa essencial do trabalho por apresentar dados necessários e atuais que podem contribuir na produção de um trabalho relevante para área investigada.

Já a pesquisa de campo, é a fase em que se coleta os dados e pode acontecer por meio de diversos instrumentos, a depender da escolha do pesquisador ao avaliar qual se adequa mais a pesquisa. Marconi; Lakatos (2003, p. 186) alegam que:



Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A abordagem qualitativa foi escolhida porque buscamos investigar as opiniões das participantes acerca de um assunto e por ter como principal vantagem, permitir que o pesquisador se aprofunde no estudo um fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como a fonte direta para coleta de dados (BOTELHO; CRUZ, 2010).

Para a coleta dos dados, fizemos uso de questionários, que foram aplicados com três estudantes do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), situada na cidade de Arapiraca (AL).

Os questionários foram utilizados, pois segundo Rampazzo (2010, p. 116) possui as seguintes vantagens:

- economiza tempo, viagens e obtém um maior número de pessoas;
- atinge simultaneamente um maior número de pessoas;
- obtem respostas mais precisas;
- há maior liberdade nas respostas em razão do anonimato;
- há menos risco de distorção, pela não-influência do pesquisador;
- há mais tempo para responder, e em hora mais favorável;

Por fim, realizamos a análise dos dados obtidos através dos questionários, separando-os por categorias.

2.2- Resultados e discursões

Dando início as análises dos resultados, se fez necessário preservar as identidades das bolsistas do Pibid-Pedagogia e é por esse motivo que neste trabalho elas serão denominadas por meio de nomes fictícios, sendo eles Gabriela, Luciana e Isabella, respectivamente.

A primeira questão elaborada teve o intuito de conhecer qual a visão das bolsistas acerca da caracterização do professor reflexivo, foram colhidas as seguintes respostas:

É um professor que tem autonomia, que aceita novas ideias, aceita opiniões que irão contribuir para melhorar seu trabalho, assim está aberto as inovações. Logo, a cada dia reflete sobre seu trabalho, pensa no que pode



mudar, pensa em que errou para acertar, sendo assim, não se senti o dono da razão, sabe que pode errar, mudar, acertar, vai revendo seus conceitos (GABRIELA, 2015).

Na minha opinião, o professor reflexivo deve ser uma pessoa aberta para as mudanças que vem ocorrendo. Esta sempre aprimorando seus conhecimentos, ou seja, sua pratica em sala de aula, não se satisfaz com a mesma, está sempre em contato com outros profissionais, pesquisando, analisando as mudanças para atender da melhor forma seus alunos (LUCIANA, 2015).

Aquele professor no qual reflete sobre a sua prática em sala de aula, visando alcançar o objetivo proposto, e também fazendo com que os alunos reflitam, tornando-os críticos (ISABELLA, 2015).

As bolsistas mostraram através de suas respostas que elas conhecem de uma forma geral o que seria o perfil do professor reflexivo. É importante considerar que além das características citadas, o professor reflexivo é aquele que aproveita cada situação-problema para construir um novo conhecimento, que tem a consciência de que seu trabalho não é perfeito e que por isso utiliza vários instrumentos de potencialização do processo de ensino-aprendizagem, dentre eles, a investigação e a constante avaliação da própria prática. De acordo com Hypollito (1999, p.204) ‘ a avaliação leva a descobrir falhas e possibilidades de melhorias, quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional. ’ Ao mesmo tempo, quem não investiga e não busca corrigir esses erros tende a realizar uma prática pedagógica fadada ao fracasso.

A segunda questão pedia que as bolsistas respondessem se a Universidade sozinha conseguia formar o professor reflexivo, eis as respostas:

Claro que não, uma vez que aprendemos quando estamos na prática, onde diariamente irão surgir novos desafios. É importante a teoria vista na universidade, como também a prática pela qual vamos construindo nossa pratica reflexiva. Podemos dizer que na universidade ganhamos a base, na escola, na sala de aula ganhamos a chance de contribuir, mudar e assim ajudar sendo reflexivo com nossos pares (GABRIELA, 2015).

Não. Porque, o professor precisa desenvolver suas práticas pedagógicas e o melhor ambiente para tais desenvolvimento é a escola (LUCIANA, 2015).

Não, ela ajuda o professor a ter o conhecimento desta prática, mas se o professor não tiver vontade própria, a universidade por si só não vai conseguir (ISABELLA, 2015).



É possível perceber que as respostas são bem semelhantes e as mesmas nos levam a compreender que as bolsistas desenvolveram uma concepção favorável ao processo educativo. Entendemos que a Universidade não consegue dar os subsídios necessários para formar um professor reflexivo, pois é preciso que o próprio estudante compreenda a importância de refletir sobre a sua ação, sobre o que fazer e como fazer, ao mesmo tempo em que se faz necessário um estímulo a mais, que vá além do ambiente universitário.

Sobre isso Nóvoa (2004, p. 5) relata que “é evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência.

Vale destacar, ainda, que suas falas nos remetem ao tão conhecido discurso sobre a teoria e a prática, o qual defende que esses dois aspectos não podem ser separados ou menosprezados, na medida em que a articulação teoria- prática se mostra essencial para fundamentar uma prática pedagógica consciente e baseada na realidade, e em que há a possibilidade de (re) construir o conhecimento e desenvolver novas práticas, gerando assim, maiores chances de transformação. Coerente a essa fala, Filho (2004, p.163) afirma que:

A finalidade da prática de ensino é contextualizar a formação docente e o que se busca é a articulação entre a teoria e a prática. Supera, portanto, o velho entendimento que se tinha da prática de ensino, como simples realização de estágio profissional por parte dos estudantes dos cursos de formação de professores. Nesse sentido, a resolução recomenda que a prática de ensino esteja presente desde o início do curso e que perpassse toda a formação do professor.

Em seguida, questionamos se é possível formar o professor reflexivo a partir da inserção do Pibid na Universidade, as respostas foram:

Sim, pois na universidade temos teorias, já no Pibid, dentro da sala de aula, começamos a construir nossa prática pedagógica, no caso do professor que nos recebe, caso ele seja tradicional terá grande chance de mudar, de inovar, tendo a consciência que o objetivo do Pibid é auxiliar professores e alunos ainda em formação a construir suas identidades. Já para os graduandos devem estar abertos ao novo (GABRIELA, 2015).

Sim, a interação escola universidade propicia um ambiente de reflexão melhor para o futuro profissional (LUCIANA, 2015).



Acredito que sim, pois depois que ele estiver esta prática dificilmente ele vai abandoná-la (ISABELLA, 2015).

As três bolsistas concordam que é possível formar o professor reflexivo a partir da inserção do Pibid na Uneal. Gabriela inclusive foi muito pertinente ao afirmar que o professor tradicional, a exemplo, tem grandes possibilidades de mudar, de inovar, porque tem diante de si uma nova oportunidade de resignificar a sua visão de mundo, a sua postura em sala de aula, suas metodologias e outros aspectos, em seu próprio espaço de trabalho. É possível enxergar no Pibid um leque de oportunidades que são inovadoras e muitas vezes mais significantes que as do estágio supervisionado ou demais programas de pesquisa, tendo em vista que quando realizado de maneira correta traz benefícios tanto para os estudantes da graduação quanto para os professores que já estão em sala de aula.

Melo (2014) corrobora com esse pensamento, ao afirmar que a configuração do programa exige que alunos e professores da escola básica, mediados por um supervisor, também pertencente à escola, interajam continuamente e sistematicamente com estudantes e professores de cursos de licenciaturas do ensino superior. Esta dinâmica propicia uma relação mais consolidada do que aquelas ocorridas durante a realização de estágios supervisionados ou ações extensionistas que, apesar de sua importância, são prejudicadas pela dificuldade de acompanhamento contínuo.

Consideramos pertinente perguntar se a sala de aula em que as bolsistas estão inseridas pode ser considerado um ambiente propício a reflexão, obtivemos como respostas:

Sim. Refletimos sobre a metodologia adotada pela professora, onde algumas vezes não condiz com a realidade dos alunos, penso em mim na condição de professora como será, “vou fazer como ela faz ou serei diferente? ”, “vou ousar mais? ” Faço reflexão acerca das relações estabelecidas entre equipe gestora e professores, pais e alunos, pois o processo de ensino aprendizagem envolve muitos fatos. A sala de aula onde estou inserida me expira a refletir muito, as condições da educação básica pública pedem socorro (GABRIELA, 2015).

Sim, porque vejo uma professora comprometida com seu trabalho, que busca sempre fazer o melhor para sua sala de aula. Um exemplo de alfabetizadora. A mesma está sempre pesquisando a melhor forma de estimular o conhecimento nos alunos. Ela está sempre atenta as novas mudanças, principalmente as intervenções que o Pibid oferece (LUCIANA, 2015).



Sim, pois a prática dos professores que estão se formando busca trazer essa reflexão para as salas de aula, e na formação continuada também (ISABELLA, 2015).

Evidenciamos através das falas que a sala de aula se constitui em um ambiente propício para a reflexão, isso ocorre quando os envolvidos no processo educativo repensam o seu fazer pedagógico, se questionando, pesquisando, avaliando e identificando, ou seja, se comprometendo a dar o melhor de si.

Outro questionamento foi sobre os pontos positivos de refletir sobre a prática, eis as respostas:

Os positivos são ter consciência do trabalho que desenvolveu, de que pode errar, acertar, mudar, pesquisar, pensar em que pode ser melhor, entender o trabalho em equipe como produtivo, aprendemos com o meio, com as outras pessoas (GABRIELA, 2015).

Trocas de experiências com outros profissionais, as experiências vivenciadas pelo discente a partir do Pibid no ambiente escolar entre outras (LUCIANA, 2015).

Melhora o rendimento dos alunos, torna o professor mais preparado, adquire mais experiência dentre outras (ISABELLA, 2015).

Perguntamos também se as participantes se o Pibid contribui para que o professor abandone a resistência e acompanhe as mudanças, elas responderam que:

Sim e não. É sim quando este aceita as mudanças, participa das oficinas e formações, começa a pesquisar, fazer artigos e faz as aulas diferentes com inovação. Não, quando está no Pibid para somente receber a bolsa, e ainda continua no mesmo método tradicional, na mesmice (GABRIELA, 2015).

Sim, pois proporciona uma parceria da universidade com as escolas públicas estimulando assim um crescimento pessoal e profissional com relação as experiências que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar (LUCIANA, 2015).

Sim (ISABELLA, 2015).

Por fim, questionamos como se dá a articulação da Uenal com o Pibid na formação do professor reflexivo, elas responderam o seguinte:



A articulação pode ser mais eficaz se os coordenadores de área, por exemplo, forem mais presentes, e o próprio cidadão cair em si que precisa aceitar as mudanças e assim ir inovando (GABRIELA, 2015).

De forma objetiva e organizada, estabelecendo-se elos importantes entre escola e universidade, professores e pibidianos (LUCIANA, 2015).

Dá-se através dos conhecimentos adquiridos na formação e o incentivo dos professores para que nos tornemos professores reflexivos (ISABELLA, 2015).

A partir da análise das últimas questões, percebemos que os pontos positivos de refletir sobre a prática são inúmeros, entretanto, ainda há dois aspectos que podem dificultar a sua realização nos ambientes escolares em que o Pibid está presente: a primeira é quando o professor não consegue abandonar as suas resistências e a segunda, é quando não há um acompanhamento contínuo e direto do coordenador de área.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, buscamos analisar a importância da formação do professor, em virtude das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia escolar e investigar como a articulação Pibid-Uneal pode favorecer a essa formação.

Pudemos compreender que a reflexão deve acontecer diariamente, durante e após a realização da prática. Ela serve de base para que o professor se autoconheça, em seus aspectos positivos e negativos e diante disso desenvolva uma postura de trabalho coerente com as necessidades percebidas.

Com relação a análise dos dados, foi evidenciado que as bolsistas do Pibid possuem uma boa concepção acerca da temática, que atribuem um valor significativo a reflexão pedagógica, reconhecendo a sua importância no processo educativo. Ao mesmo em que elas nos mostram que a Universidade apesar de ter um papel fundamental na formação, não consegue sozinha subsidiar os saberes necessários a profissão docente, dentre eles, o da reflexão, e nesse sentido os programas de apoio, como o Pibid, tem contribuído no preenchimento de algumas lacunas, uma vez que possibilitam ao estudante da licenciatura, o vivenciar das experiências pedagógicas de uma forma profunda e direta, desde o início do



curso, quando ainda estão sendo realizados os estudos teóricos, permitindo que ocorra, assim, a possibilidade de articular a teoria à prática.

Por fim, ressaltamos que a articulação entre o Pibid-Pedagogia–Ueneal pode sim favorecer a formação do professor reflexivo, no entanto, se faz necessário a realização de um trabalho coletivo e organizado, do incentivo e de reuniões que discutam as práticas que estão sendo realizadas nas escolas, os motivos, os objetivos, as estratégias, os resultados, bem como a atitude a ser tomada diante desses resultados, principalmente quando negativos. É importante que essa reflexão surja a princípio dentro do próprio contexto da Universidade, mas que fundamentalmente adentre a sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BIÁGIO, C. S. C. Formação continuada em serviço da formação inicial à reflexão da prática pedagógica: um estudo necessário. RIBEIRO, A. I. M.; MENIN, A. M. da. C. S. (Org.). **Formação do professor: contribuições e reflexões docentes e discentes dos cursos de pós-graduação lato-Senso em “gestão educacional” e “o ensino do texto: teoria e prática na sala de aula”** (1999-2000). São Paulo: Arte e Ciência, 2001.
- BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- D’ÁVILLA, C. M. Trilhas percorridas na formação de professores: epistemologia da prática à fenomenologia existencial. VEIGA, I. P. A.; D’ÁVILLA, C. M. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. São Paulo: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MELO, E. S. da. N. **A prática pedagógica: tacituras e reflexões a partir das experiências no Pibid – Pedagogia/UFRN**. 2014. Disponível em: <www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1481763&key>. Acesso em: 07 Abr. 2015.
- FILHO, J. C P. A política de formação de professores. BARBOSA, R. L. L (Org.). **Trajetória e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- HYPOLLITO, D. **O professor como profissional reflexivo**. Disponível em: <www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/204_18.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2015.



MARCONI, M. de. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e Sua Formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. Sistema integrado de bibliotecas repositório. 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.